

Bloco

Para fazer
o que nunca
foi feito

INFOMAIL



Mariana
Mortágua

Vítor
Pimenta

Por Bragança

LEGISLATIVAS 2024

Depois de 10 de março, Portugal será diferente. A escolha é entre um regresso ao passado, com mais desigualdade e autoritarismo - ou mudar para melhor. O Bloco é a força para abrir esse caminho, um caminho de mudança, assente num acordo à esquerda por mais salário, habitação, educação e saúde.

O PS não tem soluções para as crises que criou. Deixou a saúde e a educação degradarem-se e fez explodir a crise na habitação. O salário médio estagnou e a política do PS deixou um país de salários mínimos. Enquanto a renda, a prestação e a inflação apertavam a vida do povo, a banca, a EDP e a Galp tiveram lucros recorde.

A direita esteve junta no governo de Passos Coelho e Paulo Portas. Agora quer juntar-se de novo. Querem enfraquecer os serviços públicos para dar milhões a ganhar aos privados. Querem menos impostos para os mais ricos, menos proteção social para os de baixo. Protegem a minoria: os donos disto tudo, os milionários, as grandes empresas. A direita é sempre a forma errada de nos livrarmos da má política. Não merecem o benefício da dúvida.

O voto no Bloco coloca a direita no seu lugar: a oposição, longe do poder. Mas as coisas não podem continuar na mesma. O Bloco denunciou a promiscuidade e a corrupção e já disse ao que vem nestas eleições. Queremos ter força para impor uma maioria na Assembleia da República que traga mudança à vida das pessoas. Uma maioria que garanta que os salários médios aumentam, que baixe as rendas e as prestações, que garanta médicos nos hospitais e professores nas escolas.

Votar Bloco é dar força à mudança e é um voto que conta para uma maioria à esquerda. Queremos um acordo amplo para essa maioria para melhorar a vida.

PROGRAMA PARA VIRAR A PÁGINA



Acabar com a impunidade e a corrupção

Criminalização do enriquecimento injustificado, taxar a 100% a riqueza abusiva sem origem clara; durante seis anos, ex-governantes não podem ser contratados por empresas do setor que tutelaram.



Proteger o planeta com justiça social

Combater as alterações climáticas com mais transportes e empregos, sem penalizar quem trabalha.

Passes municipais a 15 euros e intermunicipais a 20 euros em todo o país; passe ferroviário nacional a 40 euros.

Energia renovável: aposta no solar descentralizado e fim das megacentrais.

Revogar as leis PIN e o simplex ambiental; novas regras para exploração de recursos naturais, agricultura intensiva e turismo agressivo.

Cortar as emissões dos mais ricos: taxar os lucros das petrolíferas; travar os jatos privados; eletrificação dos cruzeiros.



Justiça contra os privilégios

Imposto sobre as grandes fortunas e sobre lucros excessivos.

IVA da eletricidade e gás a 6%; leques salariais nos setores público e privado: nenhum gestor pode ganhar num mês mais do que um trabalhador da mesma empresa ganha num ano.



Saúde e Educação: o futuro é Público

Sem investir no SNS e na Escola Pública teremos serviços públicos degradados para os pobres e a classe média a pagar caro no privado.

Mais profissionais para o SNS funcionar: exclusividade a sério com majoração de 40% do salário; aumento em três posições remuneratórias (mínimo 150 euros); progressões automáticas.

Saúde oral, psicologia e nutricionistas no SNS; medicamentos 100% comparticipados para quem tem rendimento inferior ao salário mínimo.

Recuperação total do tempo de serviço dos professores; programa de vinculação extraordinária de docentes precários; regime de compensação a docentes deslocados.

Rede de creches públicas com 125 mil novas vagas.





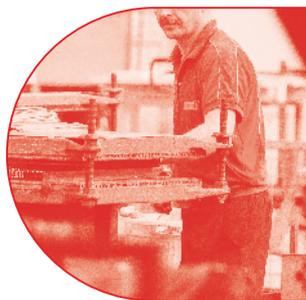
Casas para morar, não para especular

Garantir o direito à habitação é limitar o poder dos especuladores, do turismo e da banca.

Baixar as rendas: tetos para as rendas, segundo a zona e a tipologia; estabilidade no arrendamento; limites ao aumento das rendas.

Mais casas para viver: proibir a venda de casas a estrangeiros não residentes; limitar o Alojamento Local; 25% da nova construção tem de ser para habitação acessível; fim dos benefícios fiscais à especulação e a residentes não habituais.

Baixar os juros da habitação: reduzir os juros na Caixa Geral de Depósitos, arrastando todo o sistema bancário.



Horários, salários e pensões para poder viver

Mudar as regras do trabalho, por mais salário ao fim do mês e tempo para viver.

Salário mínimo 900 euros em 2024 com atualização anual de 50 euros + valor da inflação.

35 horas semanais de trabalho, semana de 4 dias e 25 dias de férias/ano no público e no privado. Mais tempo para os filhos: licença paga 5 dias/ano.

Mais 500 euros no salário de entrada na Função Pública para servir de referência ao privado e puxar salário médio para cima.

Trabalho por turnos: mais tempo e fins de semana para descansar, reforma antecipada e subsídio de turno obrigatório.

Justiça nas pensões: reforma sem penalizações aos 40 anos de descontos, pensões de quem tem mais de 20 anos de desconto acima do limiar da pobreza e recuperar pensões antecipadas penalizadas pelo "fator de sustentabilidade".



Igualdade é democracia

As instituições têm de mudar para incluir toda a gente, sem excluir nem discriminar. Só assim defendemos a democracia.

Igualdade de género: sancionar empresas que não aplicam a igualdade salarial entre homens e mulheres; crime de violação deve ser crime público; renda acessível para famílias monoparentais.

Vencer o racismo e a xenofobia: fim dos despejos sem alternativa de habitação; revisão dos manuais escolares com uma perspetiva anticolonial e antirracista; alteração ao Código Penal para impedir abordagens policiais com base na pertença étnica.

Direitos LGBTQI+: introduzir o direito à identidade de género na Constituição; formar os funcionários públicos em direitos LGBTQI+; uniformizar as normas de acesso das pessoas trans à saúde.

IVG, cumprir um direito: a interrupção voluntária da gravidez foi uma conquista que está posta em causa. Para que todas tenham acesso à IVG, propomos: fim do período de reflexão obrigatório e da exigência da intervenção de 2 médicos; alargamento do prazo até às 12 semanas; aborto médico nos centros de saúde e para as unidades de saúde familiar.



Candidatos pelo distrito de Bragança



Vítor Pimenta
40 anos,
médico psiquiatra



Ana Correia
50 anos, gestora
de projetos



André Xavier
21 anos, estudante



Raquel Teixeira
30 anos, assistente
de atendimento



Rodrigo Silva
28 anos, operador
de call center



Victória Carolina
29 anos, ativista

Para fazer o que nunca foi feito

A dimensão de uma região estende-se às suas gentes e reflete-se no respeito com que estas são tratadas e valorizadas. Já o valor de um cidadão é imensurável, ninguém é um mero número em relatórios indiferentes e alheios à realidade; nenhum cidadão vale menos do que outro, principalmente, por residir nas ditas regiões periféricas. Somos e vivemos esta região. Temos a consciência das dificuldades aqui sentidas e enfrentadas. Por isso, é junto das gentes do distrito que procuramos e encontramos o apoio para a construção de um plano que permite a troca de ideias, a elaboração de uma estratégia de defesa da região, das suas gentes, dos seus direitos e a qualidade de vida, na busca de soluções práticas, humanas num distrito justo. O Bloco foi o partido que mais questionou o Governo sobre os problemas da região: saúde, educação, ambiente, mobilidade e cultura. Os deputados do Bloco comprometem-se a fazer o que nunca foi feito.

BARRAGENS

Produzimos 46% da energia hidroelétrica nacional, porém, somos a região com o maior índice de pobreza energética. É imperativo regular o mercado – a nossa população deve ter energia mais barata, através da redução do IVA da eletricidade, da partilha de lucros e do pagamento do IMI e das rendas das barragens do Douro, Sabor e Tua por parte das energéticas.

SAÚDE

Uma proposta progressista para a saúde no distrito implica fortalecer as infraestruturas, promover a prevenção, valorizar o trabalho e atrair profissionais para a região. Para chegar a uma população carenciada, envelhecida e dispersa, propomos modelos de descentralização, reforço de equipas comunitárias, incentivo à telemedicina e aposta no transporte acessível, envolvendo as autarquias numa lógica de complementaridade. Apoio aos cuidadores informais com formação, programas de descanso do cuidador, acompanhamento psicológico, além de políticas que reconheçam e valorizem o seu trabalho, incluindo benefícios e apoios financeiros.

EDUCAÇÃO

O Bloco defende a existência de estruturas para o ensino obrigatório em todos os municípios sem necessidade de que os estudantes, aos 15 anos, se desloquem para fora. É essencial melhorar a articulação entre as escolas pela maior diversidade de cursos profissionais e regulares no ensino secundário. A edificação de uma residência universitária em Mirandela é insuficiente, sendo necessário mais. O fim das propinas é premente, como garantia de maior estabilidade dos estudantes durante o processo educativo.

MOBILIDADE

A mobilidade sustentável é um instrumento de

promoção da igualdade, da cidadania e da qualidade de vida e de combate ao despovoamento, reivindicamos:

- Uma rede de transportes distrital, articulada e integrada com as redes municipais, com bilhética única, horários e circuitos que sirvam as populações de todos os concelhos;
- Uma rede de transportes rodoviários e ferroviários integrada, através da articulação interconcelhia, com passes multimodais, municipais, regionais e familiares, com custos semelhantes aos das grandes áreas metropolitanas e gratuidade para estudantes e pensionistas;
- A aposta na ferrovia com a reabertura e expansão da linha do Tua, ligando-a à Sanabria;
- A modernização da linha do Douro e integração na rede ferroviária transeuropeia.

ÁREA SOCIAL

O Bloco defende uma resposta centrada nos cuidados dignos para a infância e para a velhice, com aposta na proteção social e no combate ao empobrecimento. Acesso universal à habitação condigna. Deslocalização dos serviços, dando resposta às necessidades nas aldeias e localidades mais remotas. Apoio às comunidades migrantes promovendo o acesso esclarecido, o ensino da língua portuguesa e a divulgação e partilha cultural.

AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE

Programa para a justiça climática com análise e adaptação local. Análise e estudos de medidas de minimização do impacto e do abandono do Cachão. Inventariação e implementação de medidas e programas transversais no que se refere à gestão e tratamento de resíduos e à recolha seletiva de resíduos orgânicos. Estruturação, acompanhamento técnico e aplicação de normas ambientais nos projetos associados à extração mineira. Diagnóstico sobre as condições de habitação, nomeadamente associadas à pobreza energética. Priorização da reabilitação urbana para habitação.

LHÉNGUA MIRANDESA

É fulcral potenciar os bens culturais e naturais enquanto recursos que promovam a empregabilidade. No caso do concelho de Miranda, a língua mirandesa é basilar para o desenvolvimento da atividade cultural. A criação de uma unidade orgânica, apesar de orçamentada, está ainda por executar, tal como a ratificação da Carta Europeia das Línguas Regionais e Minoritárias. Instrumento que, a par do Instituto, compromete o Estado português com a defesa da Lhéngua.

Esquerda de confiança



Conhece o nosso programa em ↙

programa2024.bloco.org



Recebe as novidades do Bloco ↙

